



PORTUGAL

RELATÓRIO
E
CONTAS

2014

NOVACÂMBIOS INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Relatório do
Conselho de Administração
Exercício de 2014

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Exmos. Senhores Accionistas,

O Conselho de Administração saúda e agradece aos Senhores Accionistas toda a colaboração prestada, e a todos os trabalhadores pelo empenho e dedicação colocados ao serviço deste nosso Projecto Comum.

Solidariedade, Emoção, Paixão e Gratidão

1 ASPECTOS RELEVANTES DO ANO DE 2014

O ano 2014 ficou marcado por:

- *Confirmação da crise da dívida soberana em alguns países europeus e o aprofundar da crise no nosso país;*
- *A queda abrupta do preço do Petróleo no último trimestre do ano;*
- *A evolução desfavorável do PIB na zona euro.*

A incerteza foi o sentimento que marcou o ano que findou; no entanto e no que Portugal diz respeito, é possível notar um muito leve prenúncio de alguma rutura. Esperamos que tal se confirme para que os portugueses possam olhar o futuro com mais confiança.

Como consequência, em 2014 verificou-se:

- Quebra do Euro, face ao USD, nos últimos três meses do ano;
- A manutenção do Mercado Imobiliário deprimido.

✓ 2
1

A nível nacional:

O ano de 2014 foi todo ele marcado pelo aprofundamento da crise, com a maior parte dos indicadores a evoluírem desfavoravelmente, nomeadamente:

- Embora o desemprego se tenha reduzido um pouco, a taxa de desemprego continuava a situar-se na proximidade dos 15%;
- O PIB registou um crescimento muito ténue;
- O Mercado Imobiliário começou a apresentar ligeiros sinais de recuperação.

No exercício de 2014, o facto mais relevante na actividade da Novacâmbios foi a abertura de seis lojas localizadas nos Aeroportos de Lisboa, Porto e Ponta Delgada.

Para além dos balcões que abrimos nos aeroportos, inaugurámos mais 2 balcões, no Rossio e na Expo.

De realçar a transferência dos Serviços Administrativos para o nosso Prédio da Calçada do Carmo, após conclusão das obras de recuperação.

Continuámos assim a investir no futuro, ao arrepio do clima recessivo que se vive. O aumento dos custos operacionais decorrente destes investimentos, nomeadamente os gastos com pessoal, respeita fundamentalmente o início da actividade nos aeroportos, já que o montante dos gastos administrativos se manteve praticamente inalterado.

Vejamos o impacto nas nossas contas de toda esta envolvente.

v. 2
Pedro
P

3 OUTRAS INFORMAÇÕES

O Conselho de Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora e que a sua situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

4 O FUTURO

Num ambiente de grande volatilidade e incerteza a nossa empresa não só soube resistir e adaptar-se aos tempos difíceis, como os resultados apurados bem demonstram, como continuou a preparar as bases do futuro, apostando num fortíssimo investimento.

O Conselho de Administração não obstante todas as contrariedades e vicissitudes em que o nosso negócio é fértil, manifesta a sua confiança no futuro da empresa e nas apostas que temos feito, com a certeza que só dependemos de nós para a continuação do sucesso da Novacâmbios, mas que estamos preparados para responder eficazmente aos desafios que se nos colocam.

Para o ano que agora se inicia, elegemos como principais objectivos:

- *A consolidação do trabalho efectuado nomeadamente no que diz respeito ao apoio e desenvolvimento dos Balcões;*
- *O reforço e dinamização da actividade das operações de transferência;*
- *A formação dos Quadros no interior da organização;*
- *Virar a empresa para fora através de um forcing na nossa Actividade Comercial, visando aumentar, de forma substancial, o número de empresas nossas clientes;*

Adrian
2
4
v

2 ASPECTOS RELEVANTES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Do Balanço:

Activo:

- Aumento das Disponibilidades em Caixa em 840.000 € (+59,5%);
- Aumentos Disponibilidades em Bancos em 537.000 € (+220%);
- Aumento dos Outros Activos Tangíveis em 1.819.000 € (+108,7%).

Passivo:

- Aumento da rubrica de Outros Passivos em 387.000€, reflecte responsabilidades pelo pagamento de comissões à ANA, que serão devidas em Junho de 2015.

Da Demonstração de Resultados:

Custos:

- O aumento dos Custos de Pessoal, em 759.000 €, foi devido principalmente ao início da actividade nos Aeroportos, que obrigou a admissões de pessoal.
- A rubrica Gastos Gerais Administrativos apresentou uma redução que, embora reduzida, não pode deixar de se considerar muito positiva, atento o contexto de forte expansão da actividade, no exercício.

Proveitos:

- Verificou-se um aumento de 444.000 € na rubrica rendimentos de Serviços e Comissões (+40,5%).
- Aumento dos Resultados de Reavaliação Cambial em 1.117.000€ (+ 26,6%).

Como consequência o **Resultado Líquido Positivo em 2014** situou-se em **380.520,91 €**, (trezentos e oitenta mil quinhentos e vinte euros e noventa e um cêntimos) o que representa um aumento de 48,4% relativamente a 2013.

fecho 2
3
v.

5 PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o lucro líquido apurado no exercício, totalizando **380.520,91 Euros** seja distribuído da seguinte forma:

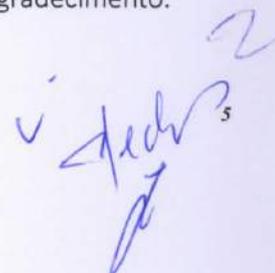
Para Distribuição de Dividendos	87.500 €	23,0%
Para Reserva Mínima Legal	38.052 €	10,0%
Para Reservas Livres	254.968 €	67,0%

6 AGRADECIMENTOS

Temos plena consciência que tudo o que conseguimos só foi possível devido ao esforço, apoio e boa vontade de todos, nomeadamente:

- Ao Banco MONTEPIO e ULTRA-SGPS, SA., accionistas da nossa empresa que não regatearam esforços para nos ajudar a resolver todas as situações;
- Aos nossos parceiros nos diferentes países pelo apoio dado e que muito contribuiu para o nosso sucesso;
- Aos *nossos empregados* pelo esforço e dedicação sempre demonstrados;
- Ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, *Exmo. Sr. Dr. Pedro Sameiro*, pela disponibilidade sempre demonstrada;
- Ao *Dr. José Manuel Silva*, nosso técnico Oficial de Contas, por todo o apoio e ajuda sempre concedidos;
- Ao nosso Revisor Oficial de Contas o *Exmo. Sr. Dr. Manuel Brito* e a toda a equipa da Sociedade dos Revisores Oficiais de Contas, pelo profissionalismo e empenhamento na procura de soluções para os diferentes problemas.

A todos quantos “vestiram a nossa camisola”, o nosso mais profundo agradecimento.



Agradecemos ainda a outras entidades que, embora estranhas à nossa empresa, sempre mostraram disponibilidade para nos ajudar:

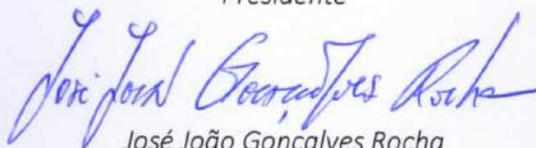
- Ao BANCO DE PORTUGAL e nomeadamente ao Departamento de Supervisão Bancária;
- Ao Conselho de Administração do BANCO MONTEPIO e da Associação Mutualista;
- À Direcção Financeira do BANCO MONTEPIO;
- À Direcção Comercial do BANCO MONTEPIO;
- Às Direcções Financeiras dos diferentes Bancos com quem trabalhámos;
- Aos nossos clientes e amigos que nos honraram com a sua preferência.

Lisboa, 27 de Março de 2015

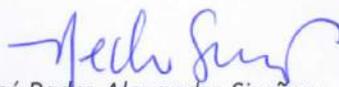
O Conselho de Administração



Miguel Gomes da Silva
Presidente



José João Gonçalves Rocha
Vogal



José Pedro Alexandre Simões
Vogal



Nuno José Pires das Neves
Vogal

NOVACÂMBIOS INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

**Balanço e
Demonstração de Resultados
31 de Dezembro de 2014**

(Todos os valores apresentados no Anexo estão expressos em Euros, salvo indicação de outra moeda)

BALANÇO

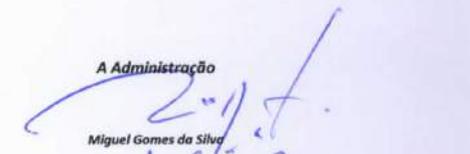
NOVACÂMBIOS - INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.
Base de reporte: Individual - NCA

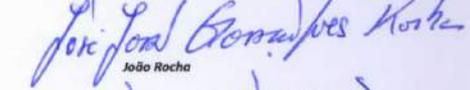
Ano: 2014
Mês: Dezembro

Ano - Actividade Global				
Notas	Valor antes de provisões, imparidades e amortizações	Provisões, imparidades e amortizações	Valor líquido	Ano anterior
	1	2	3 = 1 - 2	4
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1	2.252.376,83	2.252.376,83	1.412.946,01
Disponibilidades em outras instituições de Crédito	2	781.859,57	781.859,57	244.017,09
Activos financeiros disponíveis para venda	3	284.828,64	14.114,41	270.714,23
Outros activos tangíveis	4	4.618.881,41	1.126.265,00	3.492.616,41
Activos intangíveis	5	771.902,14	94.040,37	677.861,77
Activos por impostos correntes	6	11.960,56		11.960,56
Outros activos	7	632.646,60		632.646,60
Total de Activo		9.354.455,75	1.234.419,78	8.120.035,97
Passivo				
Recursos de outras instituições de crédito	8		2.317.123,14	450.000,00
Passivos por impostos correntes	9		7.501,07	98.182,02
Outros passivos	10		1.948.986,65	1.567.579,34
Total de Passivo			4.273.610,86	2.115.761,36
Capital				
Capital	11		1.750.000,00	750.000,00
Outras reservas e resultados transitados	12		1.715.904,20	1.494.557,42
Resultado do exercício	24		380.520,91	256.568,84
Total de Capital			3.846.425,11	2.501.126,26
Total de Passivo e Capital			8.120.035,97	4.616.887,62

O Responsável pela Contabilidade

 José Manuel Almeida da Silva
 TOC Nº 15479

A Administração

 Miguel Gomes da Silva

 Pedro Simões

 João Rocha

 Nuno Neves

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

NOVACÂMBIOS - INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Ano : **2014**

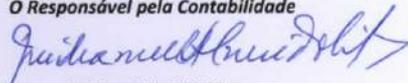
Base de reporte : Individual - NCA

Mês : **Dezembro**

Valores em Euros

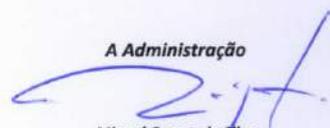
	Notas / Quadros Anexos	Ano	Ano Anterior
Juros e rendimentos similares			
Juros e encargos similares	13	73.827,75	78.407,59
Margem Financeira		-73.827,75	-78.407,59
Rendimentos de serviços e comissões	14	1.523.714,81	1.084.242,87
Encargos com serviços e comissões	15	822.944,03	59.086,15
Resultados de reavaliação cambial (líquido)	16	5.319.530,84	4.202.836,04
Outros resultados de exploração	17	-83.486,70	-271.321,95
Produto bancário		5.862.987,17	4.878.263,22
Custos com pessoal	18	2.927.624,41	2.172.618,38
Gastos gerais administrativos	19	2.000.061,07	2.083.682,98
Amortizações de exercício Provisões líquidas de reposições e anulações	20	266.555,74	158.340,31
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)	21	-11.650,76	
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	22	106.645,34	4.741,59
Resultado antes de impostos		550.449,85	458.879,96
Impostos			
Correntes	23	169.928,94	202.311,12
Resultado após impostos		380.520,91	256.568,84
Do qual: Resultados após impostos de operações descontinuadas			
Resultado líquido do exercício	24	380.520,91	256.568,84

O Responsável pela Contabilidade

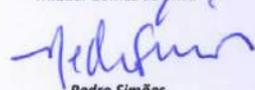


José Manuel Almeida da Silva
TOC Nº 15479

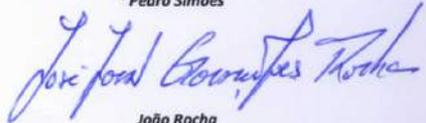
A Administração



Miguel Gomes da Silva



Pedro Simões



João Rocha



Nuno Neves

NOVACÂMBIOS INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Anexo ao Balanço e à
Demonstração de Resultados
31 de Dezembro de 2014

(Todos os valores apresentados no Anexo estão expressos em Euros, salvo indicação de outra moeda)

Notas ao Balanço e à Demonstração dos Resultados em 31/12/2014

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Em Junho de 2012 a sociedade alterou a sua designação social para **NOVACÂMBIOS – Instituição de Pagamento, S.A.**, mas só foi registada no Banco de Portugal como Instituição de Pagamento já em 2013.

No exercício de 2014 as principais actividades desenvolvidas pela NovaCâmbios foram a compra e venda de moeda estrangeiras, a realização de operações de envios e pagamentos de fundos e a compra de cheques de viagem.

As operações de transferências de fundos foram realizadas na qualidade de agente de outras Instituições de Pagamento.

I – Comparabilidade

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 são comparáveis com as demonstrações do exercício anterior.

II - Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos

A Empresa preparou todas as demonstrações financeiras em conformidade com as *normas contabilísticas ajustadas* (N.C.A.), conforme a Instrução N.º 18/2005 do Banco de Portugal.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal, no pressuposto da continuidade das operações.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Activos Tangíveis e Intangíveis

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com a vida útil prevista.

b) Especialização dos exercícios

A Empresa regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio do acréscimo, sendo os rendimentos e os gastos reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

c) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2014 publicadas pelo Banco de Portugal.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou na data do balanço, foram registadas como rendimentos ou gastos na demonstração de resultados do exercício.

d) Férias e subsídio de férias

A empresa regista como gastos de cada exercício, o valor das remunerações devidas por férias e subsídios de férias, bem como os respectivos encargos sociais, pagáveis no ano seguinte a todos os trabalhadores.

III – Impostos

A Empresa encontra-se sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas à taxa de 23% aplicada sobre a matéria colectável no exercício, à qual acresce a derrama municipal de 1,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2011 a 2014 poderão ainda ser sujeitas a revisão.

n.º 2
F. Carlos Paul.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de doze anos após a sua ocorrência e são susceptíveis de dedução a lucros fiscais reportáveis gerados durante esse período.

Nos termos do art.º 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se adicionalmente sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

IV - Número médio de pessoas ao serviço

Durante o ano de 2014, a empresa teve um efectivo médio anual de 174 trabalhadores ao serviço, em 2013 o efectivo médio anual foi de 110 trabalhadores.

1. Caixa

Em 31 de Dezembro de 2014, o saldo da conta de caixa era de 2.252.376,83

	Exercício de 2014	Exercício de 2013
Caixa - Moeda Nacional	1.073.440,73	971.212,62
Caixa - Moeda Estrangeira	1.178.936,10	441.733,39
Total em Caixa	2.252.376,83	1.412.946,01

2. Disponibilidades em outras instituições de crédito

Em 31 de Dezembro de 2014, o saldo da conta de disponibilidades em outras instituições de crédito era de 781.859,57.

	Exercício de 2014	Exercício de 2013
Depósitos à Ordem Moeda Nacional	756.721,65	211.385,81
Depósitos à Ordem Moeda Estrangeira	25.137,92	32.631,28
Total em Bancos	781.859,57	244.017,09

N.º 2
[Handwritten signature]
3

3. Activos financeiros disponíveis para venda

Regista instrumentos de capital, emitidos pelo Banco Montepio Geral, valorizados à cotação, em 31 de Dezembro de 2014, na BVL.

O valor líquido destes activos a 31 de Dezembro de 2014 é de **270.714,23€**.

<i>Títulos</i>	284.828,64 €
<i>Imparidade Acumulada</i>	(14.114,41 €)

4. Outros activos tangíveis

Referente aos Activos Tangíveis:

	Exercício de 2014	Exercício de 2013
<i>Valor Bruto</i>	4.618.881,41	2.620.165,53
<i>Amortizações Acumuladas</i>	1.126.265,00	946.573,83
<i>Amortizações do Exercício</i>	253.437,46	151.010,97
<i>Valor líquido em 31.12.2014</i>	3.492.616,41	1.673.591,70

5. Activos intangíveis

Referente aos Activos Intangíveis:

	Exercício de 2014	Exercício de 2013
<i>Valor Bruto</i>	771.902,14	748.814,69
<i>Amortizações Acumuladas</i>	94.040,37	80.922,09
<i>Amortizações do Exercício</i>	13.118,28	7.329,34
<i>Valor líquido em 31.12.2014</i>	677.861,77	667.892,60

6. Activos por impostos correntes

O montante estimado para impostos sobre os lucros, referente ao exercício de 2014, é de 169.928,94 euros.

As retenções na fonte e os pagamentos de IRC por conta, efectuados durante o exercício, totalizaram 181.889,50 euros.

O valor dos activos por impostos correntes 11.960,56 euros, corresponde assim ao IRC a recuperar.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a checkmark, the number '2', and the name 'Paulo'.

7. Outros Activos

OUTROS ACTIVOS	Exercício de 2014	Exercício de 2013
Outros Activos:		
Conta 31 - Devedores de Outras Aplicações	374.490,39	380.538,18
Devedores por Processos Judiciais	37.559,36	20.373,94
- Processo – 2008	12.099,38	14.751,38
- Apreensão USD – 2013	5.622,56	5.622,56
- Processo – 2014/2	550,00	
- Processo – 2014/1	19.287,42	
Outros Devedores - Valores a receber	336.931,03	360.164,24
- Nacionais	20.531,93	213.453,34
- Estrangeiros	316.399,10	146.710,90
Conta 33 - Rendimentos a Receber	150.449,47	8.971,94
Transferência de Valores	82.511,82	7.895,94
- MoneyGram	19.133,96	7.790,04
- RealTransfer	63.271,25	
- Sigue	106,61	105,90
Outros Rendimentos a Receber	67.937,65	1.076,00
- ANA Aeroportos de Portugal, SA	67.937,65	1.076,00
Conta 34 - Despesas com Encargo Diferido	98.959,50	75.868,43
- Credores e outros recursos	5.706,79	1.709,74
- Seguros	6.177,73	7.564,04
- Rendas	87.074,98	66.594,65
Conta 54 – Outras Contas de regularização	8.747,24	22.329,26
- Outras contas de regularização	0,00	18.005,60
- Outras operações a regularizar	8.747,24	4.323,66
TOTAL	632.646,60	487.707,81

8. Recursos de outras instituições de crédito

Em 31 de Dezembro de 2014, o saldo dos recursos de outras instituições de crédito, de **2.317.123,14**, respeitava a:

Banco Montepio Geral – Empréstimo para Aquisição Edifício	1.067.123,14
Banco Montepio Geral – Conta Corrente Cauçionada	1.000.000,00
Banco BIC Português, S.A. – Conta Corrente Cauçionada	250.000,00

9. Passivos por Impostos Correntes

O saldo, da rubrica Passivos por Impostos Correntes, de 7.501.07 euros, respeita a valores de IRC de exercícios anteriores, a regularizar.

n.º 2
 [Handwritten signature]
 [Handwritten signature]

10. Outros Passivos

OUTROS PASSIVOS	Exercício de 2014	Exercício de 2013
Conta 51 – Credores e Outros Recursos	666.368,94	1.212.257,49
Credores ao Sector Público Administrativo	129.303,62	95.707,21
- Retenções de Impostos na fonte	54.367,71	50.866,98
- Contribuições para a Segurança Social	74.935,91	44.840,23
Cobranças de Terceiros	278,66	2.352,06
- Penhora de Vencimentos	278,66	2.352,06
Credores Diversos	536.786,66	1.114.198,22
- Credores - Fornecedores Residentes	396.017,99	88.617,35
- Outros Credores (a)	140.768,67	1.025.580,87
Conta 52 – Encargos a pagar	852.617,71	355.321,85
- Juros a pagar - Banco Montepio Geral	7.639,67	6.264,11
- Férias, Subs. de Férias, Enc. Sociais e Fundo C.T.	418.036,12	275.240,79
- Ordenados a pagar	16.943,97	12.744,30
- Fornecimentos e Serviços de Terceiros a pagar	18.033,94	15.438,11
- Outros encargos a pagar	408.907,98	45.476,81
Conta 53 – Receitas com Rendimento Diferido	430.000,00	
- Outras Receitas com Rendimento Diferido	430.000,00	
TOTAL	1.948.986,65	1.567.579,34

(a) Em 2013 a rubrica "outros credores" inclui um milhão de euros de entradas dos sócios para a realização de um aumento de capital da sociedade, que se concretizou em 2014.

11. Capital

Em 31 de Dezembro de 2014, o capital social, de 1.750.000 euros encontrava-se integralmente subscrito e realizado.

Durante o ano de 2014 foi efectuado o aumento de capital em 1.000.000,00 euros.

12. Outras Reservas e Resultados Transitados

- **Reservas de Avaliação**

Em 31 de Dezembro de 2014, as reservas de reavaliação resultantes da valorização de activos financeiros disponíveis totalizam 2.277,94 €.

N.º 2
 [Handwritten signature]
 [Handwritten signature]

• **Outras reservas e resultados transitados**

Outras Reservas e Result. Transitados	Exercício de 2014	Exercício de 2013
- Reserva Legal	221.946,32	196.289,32
- Reservas Livres	1.263.075,40	1.069.663,56
- Resultados Transitados	228.604,54	228.604,54
TOTAL	1.713.626,26	1.494.557,42

13. Juros e encargos similares

Os custos desta natureza, em 2014, foram os seguintes:

	Exercício de 2014	Exercício de 2013
Juros de Conta Corrente Cauionada	36.110,18	41.802,06
Juros de Descoberto Autorizado	31.777,06	36.605,53
Juros de Depósitos à Ordem	5.940,51	
Total	73.827,75	78.407,59

14. Rendimentos de serviços e comissões

Os rendimentos de serviços e comissões ano de 2014, foram de **1.523.714,81**, referente a:

	Exercício de 2014	Exercício de 2013
Transferência de Valores	1.463.536,98	1.079.260,87
Operações p/ conta de terceiros	60.177,83	4.982,00
Total	1.523.714,81	1.084.242,87

O total das transferências de valores realizadas pela Novacâmbios, efectivadas através de outra Instituição de Pagamento, na qualidade de agente, é o que consta do quadro seguinte:

IP's	ENVIOS	PAGAMENTOS	TOTAL
- MoneyGram	9.955.552,81	11.656.975,80	21.612.528,61
- RealTransfer	7.007.238,06	54.716.037,63	61.723.275,69
- Coinstar	1.462.299,35	636.039,02	2.098.338,37
Total	18.425.090,22	67.009.052,45	85.434.142,67

v. 2
 Techn
 Jul.

15. Encargos com serviços e comissões

COMISSÕES	Exercício de 2014	Exercício de 2013
- Comissões por Garantias Bancárias	12.894,34	3.409,78
- Comissões pagas p/ Compra e Venda de Moeda	71.221,77	8.961,93
- Comissões por operações bancárias	19.530,88	21.017,39
- Comissões de Renovação e Utilização de C/C Caucionada	-	-
- Outras Comissões	716.684,20	23.846,17
- Reembolso de Comissões Transferências Dinheiro	2.612,84	1.850,88
Total	822.944,03	59.086,15

16. Resultados de reavaliação cambial

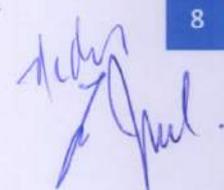
Em 31 de Dezembro de 2014 a rubrica de Resultados de Reavaliação Cambial em Operações Financeiras apresentava um saldo de **5.319.530,84**.

	Exercício de 2014	Exercício de 2013
Ganhos em Operações Financeiras	6.109.574,08	4.471.709,90
Perdas em Operações Financeiras	790.043,24	268.873,86
Margem de Operações Financeiras	5.319.530,84	4.202.836,04
Margem em Notas	5.291.781,69	4.161.741,78
Margem em Divisas	(19.366,73)	(7.554,07)
Margem em Ouro	-	-
Ganhos Cambiais Transferências	47.115,88	48.648,33
Margem Total	5.319.530,84	4.202.836,04

17. Outros resultados de exploração

Em 31 de Dezembro de 2014, a composição das rubricas a seguir indicadas eram as seguintes:

	Exercício de 2014	Exercício de 2013
- Outros Encargos e Gastos Operacionais	22.745,41	498.837,70
- Outros Impostos	194.136,56	5.410,12
- Outros Rendimentos e Receitas	133.395,27	232.925,87
Outros Resultados de Exploração	(83.486,70)	(271.321,95)
Conta 72 - Outros Encargos e Gastos Operacionais	22.745,41	498.837,70
- Quotizações e Donativos	9.339,54	8.017,24
- Outros Encargos e Gastos	23,00	486.640,23
- Falhas Perdoadas	7.367,09	654,80
- Multas e Outras Penalidades	441,50	3.040,00
- Prejuízos por Extravio, Roubo e Falsificação	5.574,28	485,43

v - 2


Conta 75 – Outros Impostos	194.136,56	5.410,12
- Imposto do Selo s/ Transferências	4.324,31	4.200,94
- Imposto do Selo s/ Operações Bancárias	7.824,63	312,06
- Outros Impostos do Selo	21.044,22	0,74
- IUC-Imposto Único de Circulação	345,22	249,29
- IMI-Imposto Municipal sobre Imóveis	113,40	192,67
- IMT-Imposto Municipal s/ Transmissões	158.600,00	-
- Taxas	1.884,78	454,42
Conta 84 - Outros Rendimentos e Receitas	133.395,27	232.925,87
- Recuperação de Juros	0,02	1.452,98
- Recuperação de Despesas	0,00	70,65
- Reembolso de Despesas	1.347,57	5.450,39
- Reembolso de Subsídio de Baixa de Pessoal	5.464,12	1.547,13
- Outros Rendimentos e Receitas	126.556,56	1.038,39
- Rendimentos de Prestação de Serviços (b)		223.366,33

(b) Respeitam à compensação por apoio técnico prestado à Novacâmbios - Angola

18. Custos com pessoal

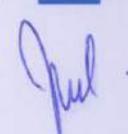
Os custos com pessoal em 2014, têm a seguinte composição:

CUSTOS COM PESSOAL	Exercício de 2014	Exercício de 2013
- Remunerações	1.642.335,12	1.290.285,28
- Gratificações	7.650,00	89.970,00
- Encargos s/ Remunerações	523.591,58	362.638,82
- Fundo de Compensação do Trabalho		78,86
- Indemnizações Contratuais		230,40
- Subsídio de Refeição	187.827,04	148.673,54
- Subsídio de Férias e Natal	334.072,80	263.616,93
- Subsídio de Transporte	12.560,63	
- Encargos Sociais Subs. Férias e Sub. Natal	99.824,67	-
- Outros Encargos Sociais Obrigatórios	38.230,24	
- Provisões com Gratificações / Bónus	92.013,00	-
- Seguro de Acidentes de Trabalho	21.275,26	8.599,68
- Segurança, Higiene e Medicina no Trabalho	4.826,40	6.694,75
- Serviços Clínicos	528,41	1.830,12
- Seguro de Saúde	1.119,50	
TOTAL	2.927.624,41	2.172.618,38

19. Gastos Gerais administrativos

Em 31 de Dezembro de 2014, os gastos gerais administrativos totalizaram 2.000.061,07 euros, repartindo-se da forma a seguir indicada:

v. 2



GASTOS GERAIS - FORNECIMENTOS	Exercício de 2014	Exercício de 2013
- Água, Energia e Combustível	83.691,06	63.489,61
- Material de Consumo Corrente	18.004,99	14.117,72
- Material para Assistência e Reparações	56.391,01	63.429,28
- Publicações	106,00	106,00
- Material de Higiene e Limpeza	5.314,77	4.231,99
- Outros Fornecimentos e Serviços	2.711,97	4.068,94
TOTAL	166.219,80	149.443,54

GASTOS GERAIS - SERVIÇOS	Exercício de 2014	Exercício de 2013
- Rendas, Cedências de Espaços e Condomínios	900.851,35	945.386,51
- Alugueres	36.605,34	33.279,75
- Comunicações	141.693,21	99.474,81
- Deslocações e Estadas no País	58077,47	45.902,26
- Ajudas de Custo no País	36.846,93	13.015,25
- Despesas de alojamento		19.134,38
- Deslocações e Estadas no Estrangeiro	65.092,17	171.089,45
- Ajudas de Custo no Estrangeiro	122.335,23	53.875,00
- Despesas de Representação	68.523,52	60.740,15
- Publicidade e Edição de Publicações	19.661,37	85.041,97
- Brindes	72.174,42	48.111,68
- Publicidade		15.341,18
- Patrocínios	25.920,69	14.749,90
- Conservação e Reparação	23.103,82	151.600,77
- Transportes	3.679,27	845,72
- Formação Profissional	12.936,00	16.695,32
- Seguros	11.290,98	9.801,32
- Avenças e Honorários	142.115,78	109.849,91
- Prestação de Serviços		79.335,00
- Serviços Judiciais, Contencioso e Notariado	2.544,43	2.674,27
- Contratos de Assistência Técnica	29.363,66	3.051,59
- Vigilância e segurança		37.892,02
- Serviços de Limpeza	17.789,94	13.753,95
- Outros Serviços de Terceiros	43.235,69	58.293,57
TOTAL	1.833.841,27	1.934.239,44

20. Amortizações do Exercício

Durante o exercício de 2014, foram efectuadas as seguintes Amortizações do Activo Intangível e Tangível:

AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES	Exercício de 2014	Exercício de 2013
- Amortizações de Activos Intangíveis (Incorpóreo)	13.118,28	7.329,34
- Amortizações de Activos Tangíveis (Corpóreo)	253.437,46	151.010,97
Total	266.555,74	158.340,31

21. Imparidade de outros activos financeiros, líquida de reversões e recuperações

No ano de 2014, a empresa reconheceu uma imparidade de 11.650,76 euros, relativamente a activos financeiros.

22. Imparidade de outros activos, líquida de reversões e recuperações

No ano de 2014, a empresa reconheceu uma imparidade de outros activos de 106.645,34 euros.

23. Resultados antes de impostos e Impostos correntes

Os resultados antes do apuramento do Imposto Corrente sobre os Lucros (IRC) totalizaram 550.449,85 euros.

- **Impostos correntes**

O imposto estimado sobre o lucro do exercício de 2014 totaliza 169.928,94 euros.

24. Resultado Líquido do Exercício

A sociedade apresentou os seguintes resultados, nos últimos três anos:

Exercício de 2012		Exercício de 2013		Exercício de 2014	
<i>Resultado Líquido</i>	284.375,12	<i>Resultado Líquido</i>	256.568,84	<i>Resultado Líquido</i>	380.520,91
<i>Resultado Antes de Impostos</i>	414.776,65	<i>Resultado Antes de Impostos</i>	458.879,96	<i>Resultado Antes de Impostos</i>	550.449,85
<i>Resultado Fiscal - Matéria Colectável</i>	438.587,72	<i>Resultado Fiscal - Matéria Colectável</i>	708.105,28	<i>Resultado Fiscal - Matéria Colectável</i>	549.815,77
<i>IRC a pagar</i>	130.401,53	<i>IRC a pagar</i>	202.311,12	<i>IRC a receber</i>	11.960,56

25. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

26. Informações exigidas por diplomas legais

Nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro, a Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

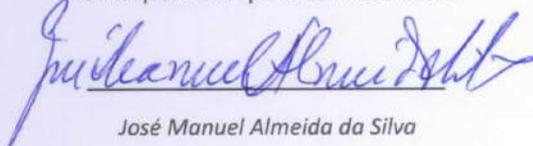
Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2014, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2014.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do mencionado diploma legal.

Lisboa, 26 de Março de 2015

O Responsável pela Contabilidade



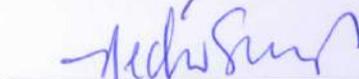
José Manuel Almeida da Silva

TOC N.º 15479

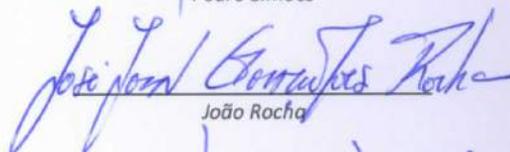
A Administração,



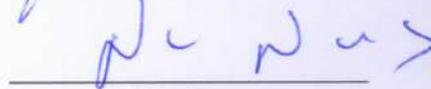
Miguel Gomes da Silva



Pedro Simões



João Rocha



Nuno Neves



NOVACÂMBIOS – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, SA

**REVISÃO LEGAL DAS CONTAS
EXERCÍCIO DE 2014**

Lisboa Rua Ferreira Lapa, nº16-B | 1150-158 Lisboa - Portugal | T. +351 213 243 490 | F. +351 213 420 148 | dfk.lisboa@dfk.com.pt
Faro Rua Dr.Manuel de Arriaga, nº23-A | 8000-334 Faro - Portugal | T. +351 289 805 544 | F. +351 289 801 330 | dfk.faro@dfk.com.pt
www.dfk.pt

DFK B Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. | NIPC e Matricula na CRC de Lisboa | 504012681 | Capital Social de Euros 300.000 € | Inscrição na OROC nº149
An independent member firm of DFK International

↑

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da *Novacâmbios – Instituição de Pagamento, SA*, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2014, (que evidencia um total de 8.120.036 euros e um total de capital próprio de 3.846.425 euros, incluindo um resultado líquido de 380.521 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (“NCA”), conforme estabelecido pelo Banco de Portugal, que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

- A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

- A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

- A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.



6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da *Novucâmbios – Instituição de Pagamento, SA*, em 31 de dezembro de 2014 o resultado das suas operações e as alterações no seu capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com as NCA tal como definidas pelo Banco de Portugal.

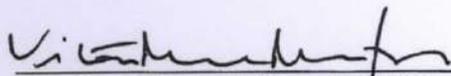
Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7 anterior, por questões técnicas relacionadas com a aplicação informática da contabilidade não foi preparada a Demonstração dos fluxos de caixa, cuja obrigatoriedade se encontra prevista na Norma Internacional de Contabilidade (IAS 1).

Lisboa, 17 de abril de 2015

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Vitor Manuel Mendes dos Santos', written over a horizontal line.

Vitor Manuel Mendes dos Santos (ROC 939) em representação de
DFK & Associados, SROC, Lda



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Acionistas,

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2014, a atividade da *Novacâmbios – Instituição de Pagamento, SA*, examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, o Anexo e o Relatório de gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da posição financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

Assim, somos de parecer:

Primeiro - Que sejam aprovados o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por natureza e o Anexo apresentados pela Administração relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

Segundo - Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 17 de abril de 2015

O FISCAL ÚNICO

Vítor Manuel Mendes dos Santos (ROC/939) em representação de
DFK & Associados, SROC, Lda